

DISCURSO PARA A CERIMÔNIA DE ENTREGA DO TÍTULO DE PROFESSOR EMÉRITO

Excelentíssimo Magnífico Reitor da UFRJ, Excelentíssimos Senhor Diretor da Faculdade de Medicina e Senhora Decana do Centro de Ciências da Saúde, demais autoridades, meus mestres, meus colegas, meus alunos e ex-alunos, senhoras e senhores,

Sinto-me honrado ao receber o Título de Professor Emérito da Universidade Federal do Rio de Janeiro, a Universidade do Brasil, a Universidade de meu coração.

Minha honra se torna ainda maior por saber que o título foi recomendado pelos corpos deliberativos do Instituto do Coração Edson Saad (ICES), pelo Departamento de Medicina Preventiva (DMP) e pelo Programa de Engenharia de Produção (PEP) da COPPE, em seguida aprovado pelas Congregações da Faculdade de Medicina (FM), pelo Conselho Deliberativo da COPPE, pelo Conselho de Coordenação do Centro de Ciências da Saúde (CCS) e finalmente pelo órgão máximo, o Conselho Universitário (CONSUNI) da UFRJ em 14 de setembro de 2017.

Hoje não falarei do trabalho de ensino e de pesquisa científica (coisas da mente), mas sim sobre outras coisas importantes nesta jornada iniciada em 1969 na UFRJ: **as amizades e o companheirismo** conquistados nesta minha trajetória (coisas do coração).

Trabalhei por 19 anos no Instituto de Matemática (IM), seis na COPPE e 20 na Faculdade de Medicina. Minhas localizações foram por 25 anos na COPPE, por sete anos no Núcleo de Estudos de Saúde Coletiva (NESC) e por treze no HU Clementino Fraga Filho (HUCFF):

Dentre os muitos pontos marcantes em minha trajetória eu resalto o convite inicial dos Professores Jorge de Souza e Alberto Luiz Coimbra para lecionar na COPPE; o incentivo das Professoras Monica Magnanini e Diana Maul e depois dos Professores Fernando Martins (Chefe do DMP) e Silvia Vargas (Diretora da FM) para que eu viesse trabalhar na Faculdade de Medicina onde

eu tive uma recepção extraordinária culminando com uma colaboração científica de alto nível desde então; e finalmente o convite do Prof. Nelson Souza e Silva para lecionar no programa de Pós-Graduação da Faculdade de Medicina, tanto na área de Pesquisa Clínica como na de Cardiologia.

Gostaria de listar aqui todos os amigos e colaboradores desta vida acadêmica e científica, no entanto certamente esquecerei alguns, o que já me desculpo.

Agradeço aos Profs. Luiz Caloba, Nelson Maculan da COPPE e ao saudoso Euclides Custodio Lima Filho da UNICAMP por participarem de minha banca de Professor Titular da COPPE em 1988; aos professores do IM, Dani Gamerman e Helio Migon, pelo incentivo ao meu retorno ao IM através de concurso para Professor Adjunto em 1994; aos Professores Dani Gamerman, Eduardo Massad e Volney Camara por participarem da minha banca de Professor Titular da FM em 1997.

Aos Professores Helio Migon e Nelson Souza e Silva pelo empenho na indicação para concessão deste título de Emérito.

Ao companheirismo dos professores do IM principalmente ao Aníbal Parracho Sant Ana, ao Bishan Gupta, ao Paulo Bravo, ao Santiago Ramires, Marlos Viana e ao saudoso David Dorigo pela nossa colaboração ao criarmos o Mestrado de Estatística da UFRJ e novamente ao Annibal, Migon e ao Dani pela nossa colaboração no Doutorado em Pesquisa Operacional na COPPE. Ao corpo administrativo da Engenharia de Produção em particular à Claudete, à Andréa, à Roberta e ao Pedrinho Suevo, o mais antigo funcionário da Engenharia de Produção.

O meu engajamento na vida científica da FM é a realização de um sonho antigo de meus pais que foi transferido para dois de seus três filhos (a menina se tornou arquiteta):

- 1- Minha mãe sempre trabalhou na área da saúde, inicialmente na Defesa Passiva durante a II Guerra Mundial, no H Miguel Couto onde foi uma das “amarelinhas” (fundadoras

das voluntarias do hospital) e finalmente na FIOCRUZ onde trabalhou como funcionária (Assistente Social provisionada) na ENSP e no Hospital Evandro Chagas. Seu sonho era ter pelo menos um filho médico, sonho que não se realizou. Contudo, seus dois filhos homens são Estatísticos que se dedicam a realizar forte colaboração científica em Faculdades de Medicina, um na UFRJ e o outro na USP.

Confirmando o ditado, “...que a melhor coisa em ser Estatístico é que você pode brincar no quintal da casa de todos”.

- 2- Meu interesse na Estatística Médica foi surgindo ao longo dos anos de minha *batalha* para a obtenção do doutorado no Imperial College of Science, Technology and Medicine sob a orientação de Sir David Cox. Na época eu estudava as entranças do então recente Modelo de Sobrevivência de Cox (1972). Sou eternamente grato à acolhida e orientação de David bem como a ajuda de colegas com os quais dividi sala de trabalho, Vern Farewell e Rodrerick Little, hoje respectivamente Professores de Estatística Médica na Universidade de Cambridge e de Bioestatística na de Michigan. Até hoje continuo, após meu doutorado, a trabalhar em métodos de escolha de modelos de sobrevivência. Neste janeiro de 2017 meu livro “**Model Choice in Nonnested Families**” foi publicado pela Springer, London.

Confesso que, depois do doutorado com Sir David Cox, foi na FM-UFRJ que tive a melhor oportunidade de trabalho científico em estatística aplicada: trabalho esse que vem se tornando mais profícuo e produtivo a cada dia.

A ciência médica tem prestígio, é bem suportada e até bem recompensada. Porém, tanto seus patrocinadores como seus pesquisadores estão cientes que ela deve estar a serviço da prática médica. Por outro lado, profissionais da medicina em todos os níveis são cobrados por colegas e pela população a se atualizarem nos avanços da ciência médica. Fico feliz em ter

contribuído (e entendido) um pouco para duas das tarefas mais relevantes do médico: do artista que vê a verdade no belo (a cura) e do cientista que vê o belo na verdade (novos tratamentos).

Penso que aprendi e venho aprendendo muito com colegas e alunos da FM, não só sobre pesquisa, mas também sobre a boa convivência com todos; colegas, alunos e funcionários da universidade. Acho oportuno contar um “causo” para que entendam o tipo e importância deste aprendizado em minha vida:

Como professor do DMP da FM, fui inicialmente alocado no NESC. Certo dia, ao entrar no Gabinete do Diretor do NESC, houve o seguinte diálogo:

Secretária: “Professor sabe o telefone de Fulano?”,

Eu: “Tenho em minha agenda, vou buscar em minha sala!”.

Ao me virar, entra na sala a Epidemiologista Liz Maria de Almeida (atualmente no INCA) e eu a ela perguntei:

Eu: “Liz, tem o telefone de Fulano?”.

Ela então falou:

Liz: “Basílio, você não me deu bom dia, não me beijou, nem me abraçou e agora me pede o telefone de Fulano!”.

Claro que pedi desculpas e, após abraça-la com um bom dia e um beijo, me dirigi à minha sala para buscar a informação. Liz também estava sem a sua agenda.

O que fiz era o costumeiro nos ambientes do IM e da COPPE. Claro, onde professoras são mais escassas e assim a delicadeza talvez seja rarefeita. Imaginei então a seguinte situação:

- Encontro-me em um leito do hospital na hora da visita dos médicos. Meu médico bate na porta do

quarto, mostra sua cabeça e pergunta “Oi, tudo bem com você?”. Em seguida, após minha resposta positiva, vai embora. O médico não entrou, não tocou minha mão, nem meu braço, nem meu ombro e nem minha testa e não proporcionou qualquer outra demonstração de apego e atenção ao paciente. Isso não aconteceria com os médicos que conheci na FM.

Agradeço a Liz pela sua exigência ao uso do carinho e delicadeza no nosso dia a dia. Tal tipo de ensinamento eu recebo constantemente nos diversos ambientes da Faculdade de Medicina.

Com respeito a minha formação, além de meus pais e meus irmãos, agradeço aos professores e colegas, enumerados a seguir, que mais marcaram nossas convivências:

- 1) Anos 60-Na ENCE – Escola Nacional de Ciências Estatísticas (4 anos de Curso Comercial Básico, 3 anos de curso Técnico de Estatística e 4 anos de Bacharelado em Estatística)

Professores:

Chafi Hadad (ex-vice-reitor da UFRJ), Jorge Alberto Barroso (do IM/UFRJ e pai do nosso colega Paulo Feijó Barroso), Arthur Weiss (da FFCL/UFRJ e que nos fez mudar a maneira de pensar na história do Brasil), Jorge de Souza (da COPPE/UFRJ por sua orientação), João Lira Madeira (famoso Demógrafo que nos deu pitadas de pesquisa e que ensinou violão ao sobrinho, Antonio Carlos Jobim) e Albert Ebert (saudoso decano do CCS/UFRJ). Apreende-se disto a importância da UFRJ na minha formação mesmo na ENCE.

Colegas e amigos de mais de 50 anos!!!!

Hélio Migon, Aloísio Araújo (desde o primário), José Carvalho, Wagner Borges, Valeria Motta, Manoel Paulino, Frederico Carvalho, Márcia Bulach, e os saudosos Alcides Malaquias, Ronaldo Ekstein e Manoel Paulino.

- 2) Anos 70 – COPPE (1 ano e 5 meses de Mestrado em Pesquisa Operacional)

Professores: Jack Schetman, Jorge de Souza, Carlos Alberto Dantas e John Wilkes.

Colegas: Rubens Sampaio e Sergio Sphaier

- 3) Anos 70 – Imperial College Of Science, Technology and Medicine (4 anos para os títulos de DIC e PhD em Estatística)

Professores: David Cox, Alan Stuart, James Durbin, Anne Mitchell, Agnes Herzberg, e Joyce Snell.

Colegas: Vern Farewell, Roderick Little, e Peter McCullagh.

Na vida universitária da UFRJ, acompanhei com admiração e tomei como exemplos: Alberto Luiz Coimbra e Fernando Lobo Carneiro da COPPE, Luiz Adauto Medeiros, Maria Laura Leite Lopes e Leopoldo Nachbin no IM.

Inesquecível o Coimbra às 8 horas da manhã, todos os dias, inclusive sábados, na porta da COPPE verificando quem chegava. Lobo Carneiro espreitando para saber de tudo que se passava. E aos matemáticos, a beleza de suas aulas e a bela escrita com giz no quadro negro.

Figuras importantes para minha decisão de estudar na Inglaterra foram Carlos Alberto Barbosa Dantas (USP) e Alberto Luiz Coimbra (COPPE).

Do Caio fui aluno em duas disciplinas no IMPA e outra na COPPE. Ele desmistificou a figura que tinha de um PhD “um estranho sujeito, genial, de barba grande e camisa de manga curta abaixo do cotovelo” e me incentivou e ajudou a pedir bolsa para o exterior.

Coimbra me “obrigou”, delicadamente, a ir fazer o doutorado no

exterior e ser o primeiro estatístico a escolher a Inglaterra para o doutorado.

Minhas duas etapas de estudos no exterior foram casos típicos de serendipidade (descobertas afortunadas feitas ao acaso, tipo eureka). Meu doutorado com **Sir David Cox** foi devido a uma indicação de um visitante do IMPA, Professor Alan Stuart da London School of Economics – Alan veio orientar a criação do programa de pós-graduação em estatística do IMPA –. Nossa conversa foi informal, em um almoço casual em uma peixaria no Leme em 1971. Na época eu não tinha ideia de quem era e quem seria Sir David Cox.

O outro caso de serendipidade foi um pedido para acompanhar um visitante, durante um dia inteiro até o embarque noturno de retorno do **Prof CR Rao (Calyampudi Radhakrishna Rao)**. Era um sábado de carnaval em 1999. CR Rao veio receber um Dr. Honoris Causa da UNB. Levei ele e sua esposa para minha casa. Eu e aquele famoso Professor de Estatística: segundo a revista Times ele era um dos 10 mais importantes cientistas da Índia. Desses 10 cientistas, 4 eram prêmios Nobel e outro o gênio matemático Ramanujam. CR Rao, além de ter sido o único estatístico aluno de doutorado de Sir Ronald Fisher, recebeu 39 títulos de Doutor Honoris Causa de 19 países de 6 continentes, várias medalhas de honra e tornou-se membro de várias academias de ciência em todo o mundo.

Neste dia de glória, pude mostrar uma de minhas monografias da qual David Cox havia sugerido transformar em livro. Após 3 meses de sua partida, CR Rao me convidou para dar aulas baseadas naquela monografia na Penn State University (PSU) em 1999 e depois visita-lo em 2000 quando me disse que gostaria de escrever comigo um livro baseado naquela monografia. Em 2003 passei 1 ano na (PSU). Para financiar minha visita recebi uma bolsa CAPES de pós-doutorado.

Os resultados de minha visita foram coautoria em 2 artigos científicos e no livro **“Data Mining Using Neural Networks: A Guide for Statisticians”** .

Resumindo, aproveitei a oportunidade de poder estudar e conviver com 2 dentre os 5 mais importantes e respeitados estatísticos do século 20.

Com relação ao DMP da FM agradeço a amizade e coleguismo que sempre recebi de todos: funcionários, alunos, colegas e professores. Particularmente, Diana Maul, Luiz Fernando Tura, Fernando Martins, Claudia Medina, Roberto Medronho, Marisa Palácios, Volney Câmara e Ronir Raggio Luis fizeram nosso convívio ser profícuo.

Com relação ao HUCFF durante minha colaboração na Divisão de Pesquisa (DPq) do HUCFF, agradeço às funcionárias e funcionários Cris, João, Rosangela e Aroldo e aos Diretores da Divisão, Professores Afrânio, Armando, Lapa e Guilherme. Agradeço também a Pós Doutoranda Emilia M do Nascimento por sua dedicação às minhas demandas. Ainda no HUCFF meu mais forte apreço às minhas coautoras Fernanda Mello, Samanta Bastos, Cristiane Villela e Renata Perez e coautores Joaquim Ribeiro, Marco Antonio Brasil, Carlos Eduardo Rocha e Silva e José Henrique Figueiredo.

Com respeito à PG de Cardiologia, ao Serviço de Cardiologia e ao ICES agradeço aos funcionários e médicos, Aline, Heloisa, Luiggi, Álvaro, Leon, Ronaldo, Sergio, Feijó, Paolo, Ângela, e aos professores e professoras Nelson, Glaucia, Lucia, Pedrosa e Andrea. Também agradeço a permanente coautoria de Emilia e Pedrosa.

Além disso, como paciente, agradeço os cuidados do Dr. Nelson Souza e Silva, da ex-aluna de doutorado da Cardiologia, Dra Olga Ferreira de Souza da Rede D´Or. Agradeço também os conselhos da Dra. Glaucia Morais, do Dr. Roberto Pedrosa e da Dra. Lucia

Sallis. Todos foram e são de VITAL importância para o alongamento de minha vida produtiva.

Ao Nelson e à Glauca agradeço também por me permitirem lecionar cursos pioneiros para médicos. E a todos os alunos da FM, que foram heroicos, por assistirem os cursos de Bioestatística Bayesiana, Bioestatística Multivariada e Aprendizado Estatístico. Aos alunos da COPPE, principalmente àqueles que passaram a se dedicar à Estatística Médica, em particular: à Emília, ao Cachimo, ao James Dean, à Ivanilde, à Alcione, ao Enivaldo, ao Collazo, ao Pazito, ao Paulo Holanda e à Suzana.

Finalmente, agradeço aos meus saudosos pais (Basílio e Nazareth) pela educação, em especial à minha mãe que prometeu e cumpriu colocar um diploma na mão de cada um dos filhos. Ela conseguiu nos colocar para estudar na ENCE eu com 11 anos e meu irmão com 10, ali ficamos por 11 anos; Agradeço Ao meu irmão e à minha irmã, sempre bondosos e compreensivos com o primogênito; à Nancy minha esposa e ao Marcel meu filho pelo apoio, incentivo, e como fonte de inspiração.

Minha crença em Deus, que sempre me ilumina a prosseguir e permite que, em cada momento, permitiu que eu fizesse, dia a dia, nova estimativa de minha curva de sobrevivência.

É claro que nem tudo acontece sob o céu de brigadeiro. Para os que esqueci de propósito vai o seguinte:

HAIKAI DO CONTRA de Mário Quintana:

***Todos esses que aí estão
Atravancando o meu caminho
Eles passarão...
Eu passarinho.***

OBRIGADO